

A SEGUNDA MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES

No Evangelho de hoje, ouvimos: *«Vieram ter com Ele numerosas multidões, transportando coxos, cegos, aleijados, mudos e muitos outros, que lançavam a seus pés. Ele curou-os, de modo que as multidões ficaram maravilhadas ao ver os mudos a falar, os aleijados escorreitos, os coxos a andar e os cegos com vista. E davam glória ao Deus de Israel»* (Mt 15,30-31)

Nos evangelhos de Marcos e de Mateus encontramos duas multiplicações dos pães: *«Jesus viu uma grande multidão e, cheio de misericórdia para com ela, curou os seus enfermos.»* Depois recebeu os cinco pães e dois peixes, o ordenou aos discípulos para os distribuírem à multidão, e sobraram doze cestas. (Cf. Mt 14,13-21)

A primeira multiplicação dos pães realizou-se no deserto, para o povo de Israel. A segunda, realizou-se entre os pagãos, no mar da Galileia, terra dos gentios. Por isso, o relato tem a seguinte conclusão: *«todos davam glória ao Deus de Israel»* Desta forma, Jesus apresenta-se como Messias e Salvador, não só de Israel, mas de toda a humanidade. Jesus disse: *«tenho pena desta multidão, não quero despedi-los a jejum»*: o banquete do Reino de Deus, é para todos, também para os pagãos.

A primeira multiplicação realizou-se no deserto a caminho da terra prometida: Jesus é o Pão descido do Céu que dá a Vida ao mundo». A segunda realizou-se em cima de uma montanha. É um lugar simbólico que indica solidão, intimidade, proximidade com Deus. O monte é o lugar da revelação de Deus, tal como aconteceu a Moisés e Elias. O próprio Jesus proclamou as bem-aventuranças em cima de uma montanha, o lugar de encontro com Deus, onde Ele fala. A multiplicação dos pães para os pagãos realizou-se na montanha, porque a

revelação de Deus, a salvação, o Reino de Deus é também para eles.

A chegada do Reino de Deus marca o fim dos sofrimentos humanos. O Evangelho recorda três enfermidades principais daquele tempo: coxos, surdos e cegos. Deus não quer a doenças, contudo elas continuam a existir como consequência do pecado.

Por isso, tantas vezes as curas físicas são precedidas da cura interior, espiritual, como por exemplo a cura do paralítico: primeiro recebeu o perdão dos pecados e depois a cura física, levantou-se e começou a andar. Quando pecamos como incapazes de seguir Jesus, somos coxos na nossa alma.

A surdez é também incapacidade de ouvir a Palavra de Deus, a ouvimos, mas não a entendemos, mas quando Jesus cura, abrem-se os ouvidos da nossa alma e Palavra de Deus ilumina a nossa vida. Assim aconteceu àquele surdo que mal podia falar, Jesus curou-o, e ele reconheceu em Jesus o Messias e não conseguia viver sem falar Dele (Mc 3,22-27).

Existe também uma cegueira espiritual, a incapacidade de deixar-se iluminar por Deus, a incapacidade de ver em Jesus o Messias, o Filho de Deus, o Salvador e procurar salvação por outros caminhos que não são de Deus. Assim aconteceu ao cego de nascença que encontramos no Evangelho de São João. Jesus curou-o. Ele recuperou primeiro a vista espiritual e depois a vista física e começou a seguir Jesus, o Messias a Luz do mundo.

A compaixão que Jesus manifestou para o povo eleito, manifestou-a também para os pagãos. Neste banquete, Jesus disse que os convidados apresentaram desculpas e não foram então convidados os surdos, os coxos, os cegos, mas ainda havia lugar, então todos, bons e maus foram constrangidos a entrar. (Lc 14,15-24) Da mesma forma, o

Espírito Santo no dia de Pentecostes é derramado sobre todas as criaturas. Por isso, disse Jesus que virão do oriente e do ocidente, do norte e do sul, e sentarão à mesa do Reino do Céu.